

A NOVA EVANGELIZAÇÃO INSPIRADA NO GRANDE MARTÍRIO DE KYOTO

-Mais um Passo para a Vivência da Missa na Vida Diária-

Dom Paulo Otsuka Yoshinao
Bispo de Kyoto

1. O Caminho da Diocese de Kyoto: “Viver a Missa na Vida Diária”

FELIZ ANO NOVO!!!

Este ano, também, intentemos viver todos juntos a alegria, num só coração, tal e conforme o sugere o Escudo Episcopal, promovendo assim a Pastoral de Conjunto na Missão. Durante 3 anos, desde o 2004, a diocese tem estado trabalhando na unidade da comunidade evangelizadora através do tema “**Vivendo a Missa na Vida Diária**” O ano passado, tendo como chave: **A Nova Evangelização**, temos compartilhado na comunidade termos como “novo entusiasmo”, “nova atitude”, “novos métodos”, “novas expressões”, etc.

Recentemente tem-se tomado a determinação de Beatificar o Padre Pedro Kibe e mais outros 187 Mártires, que tem sido esperado com muito desejo pela Igreja do Japão. A cerimônia de Beatificação acontecerá na cidade de Nagasaki no próximo outono. Dentre esses 188 Mártires, estão inclusos os 52 do Grande Martírio de Kyoto (1). Este ano gostaria de propor como modelo da nossa fé estes Mártires que serão Beatificados, dando com isso mais um passo no tema de “Viver a Missa na Vida Diária”, neste processo da **Nova Evangelização** da diocese de Kyoto.

2. Ajuste dos Estatutos do Conselho Paroquial durante o presente ano

O ano passado foi o terceiro ano do período designado para a elaboração dos Estatutos dos Conselhos Paroquiais que hão de dirigir e administrar as atividades paroquiais que levará a realizar a **Nova Evangelização** dentro da Pastoral de Conjunto. Durante o ano passado se examinaram um por um todos os Estatutos das 56 paróquias da diocese, e que estavam já sendo aplicadas nas diferentes paróquias. De fato, estes 56 Estatutos, elaborados baixo as instruções e direção da diocese, têm mostrado ingenuidade e carências no referente à aplicação da Pastoral de Conjunto e até na forma de redação deste novo sistema, muito diferente das atividades anteriormente realizadas em cada paróquia. Em todo caso, em muitos deles deixa-se perceber um considerável desvio e distanciamento das diretrizes da diocese nos detalhes, ao mesmo tempo que muitas das expressões usadas não são as melhores e requerem explicações adicionais.

É por isso que precisamos de mais um pouco de tempo para levar a cabo a tarefa de revisar novamente todo esse material. Por essa razão, durante este ano continuaremos este trabalho com a finalidade de levar a bom termo ditos Estatutos paroquiais e dos blocos pastorais em toda a

diocese. Peço-lhes que continuem usando esses Estatutos provisionalmente, tanto no referente às atividades pastorais como em eleições de pessoal para o serviço, segundo seja o caso.

3. O Martírio dos primeiros dias da cristiandade japonesa

A Igreja japonesa, que nasce e se estende desde a atividade missionária de Francisco Xavier, quase de imediato deu origem a tantos Mártires, entre eles alguns de renome, outros desconhecidos, mas todos eles são os nossos antecessores na fé. Ao longo da história desta Igreja teve-se momentos em que viveu-se baixo uma brutal repressão e onde se produziram muitos Mártires. Entre eles estão os 26 Mártires de Nagasaki que foram canonizados em 1862. Logo o grupo de Santo Tomas Nishi e Companheiros (um dos quais foi Lázaro do Miyako (Kyoto) e que em 1987 foram canonizados. 42 deles são venerados como Santos. Este ano precisamente celebramos o 20º Aniversário da canonização de Lázaro do Miyako. Anadindo-se a esta lista de canonizações há outros 205 Mártires japoneses beatificados em 1867 (2).

Quando o Papa João Paulo II visitou o Japão no ano 1981 e, com tal motivo, os Santos Mártires eram repetidamente invocados, a Conferência dos Bispos do Japão teve a oportunidade de levar adiante uma pesquisa sobre os Mártires executados depois de 1603, um período qualificado como atroz pela rígida perseguição e tortura contra os cristãos. Logo, com a permissão da Santa Sé, em 1984 começou-se o movimento Pro-canonização do Padre Pedro Kibe e seus outros 187 Companheiros (3). O Papa Bento XVI promulgará um decreto ratificando a beatificação do Padre Pedro Kibe e seus Companheiros, cuja cerimônia, felizmente, acontecerá no próximo outono, na cidade de Nagasaki. Esta é uma grande graça para a Igreja japonesa e será assumida como uma boa oportunidade para a evangelização. Com motivo de estar inclusos nessa lista os 52 Mártires do Grande Martírio de Kyoto, nossa diocese em particular vai se dispor a uma especial lembrança deles.

4. Características especiais de Pedro Kibe e seus 187 Companheiros

Há várias características que fazem especial e particular este grupo de Mártires.

Primeiramente, os lugares em que foram martirizados abarca quase todo o país: Norte, Centro, Sul e em Kyushu. Em segundo lugar, o grupo inclui todo tipo de formas de vida: leigos, religiosos, sacerdotes, gente do povo, camponeses, soldados, etc. Em terceiro lugar, os Mártires são de todas as idades, desde crianças até anciãos, de ambos os sexos, e incluem gente descapacitada física e psiquicamente. *(From Cardinal Seiichi Shirayanagi's Introduction to Witnesses of Love: Peter Kibe and 187 Martyrs, published in 1995, by the Japanese Bishops' Conference Beatification of Martyrs Research Committee)*

As seguintes palavras indicam os critérios dados por Roma para levar à santidade alguém: *“Ante tudo, eles devem reflexar a idade do leigo e esta prioridade será, também, para os mais representativos perante a sociedade. Além que o eleito tenha sido responsável com sua família, de acordo com sua idade, educador das crianças, e tenha levado uma vida de fé viva”*.

Precisamente, os que irão ser beatificados, e que pertencem aos primeiros tempos da Igreja no Japão, são, na sua maioria, leigos de todas as idades e de ambos os sexos, incluindo crianças e anciãos que viveram em família. Nós, a Igreja japonesa, estaremos orgulhosos de ter estes Mártires que não tem comparação com nenhum outro grupo no mundo.

5. O Grande Martírio de Kyoto

O que chamamos como O Grande Martírio da Primitiva Igreja, refere-se ao Grande Martírio de Kyoto (Out. 6, 1619), ao Grande Martírio de Nagasaki (Set. 10, 1622), e ao Grande Martírio de Edo (Dez. 4, 1623), nos quais os Mártires foram queimados estando crucificados em estacas. Em Kyoto, o grupo de 52 cristãos foram martirizados por ordem do Shogum Hidetada, na beira oriental do Rio Kamogawa, entre as Ruas Rokujo e Shichijo (perto do que hoje é conhecido como o Grande Buda). O grupo está remarcado pelo fato de ter entre eles 12 crianças, incluindo uma jovem mãe com criança no colo.

Finalmente é escutada a fervorosa oração de todos os fiéis da diocese de Kyoto, oferecida por esta causa desde os tempos do Bispo Tanaka, quem começou o movimento pela canonização destes *“Servos de Deus”*, desde 1987. Se nós, que ao presente confrontamos o reto da Nova Evangelização, levamos em mente o testemunho de vida e morte destes Mártires, e o levamos nos nossos corações, aquilo irá se converter numa grande fonte de valor e energia para todos nós e para as nossas famílias que buscam viver de acordo com a fé verdadeira. Quando falamos dos Santos normalmente pensamos nos sacerdotes, religiosos, clérigos. Mas, estes Mártires de Kyoto convertem-se numa grande inspiração para a fé dos leigos cristãos.

6. João Hashimoto Tahyoe, sua esposa Tecla e seus cinco filhos

Antes de mais nada, quero apresentar-lhes João Hashimoto Tahyoe e sua esposa Tecla, ao mesmo tempo o seu passado como cristãos e a maneira em que se ofereceram a Deus como um ramalhete espiritual, tanto eles como seus filhos. João Hashimoto Tahyoe, cujo pai foi o primeiro leigo cristão em Kyoto, estava familiarizado com a fé desde criança. Tecla, também nascida em Kyoto e cristã desde criança, era sua esposa e companheira na fé. Quando foram martirizados, a imagem que deixaram oferecendo a Deus suas vidas conjuntamente com a vida de seus filhos, converteu-se em símbolo do martírio para a Igreja japonesa (*From the Great Kyoto Martyrdom: October 6, 1619. Yūki Ryōgo, 1987*).

A nossa vocação não é só o simples aceitar a fé, senão levá-la até o testemunho através do **“Viver a Missa na Vida Diária”**. Nós, cristãos, temos

recebido a encomenda de dar testemunho às gentes deste mundo moderno, impregnada pela vida moderna. É precisamente o amor de Deus o que apoia a vida e é a luz que nos dá valor e forças para levar nossas vidas. Por essa razão, como evangelizadora que é a nossa vida, requer muita coragem e valor, já que está acompanhada de grandes sacrifícios (*From my New Year Pastoral Letter, Living the Mass in Everyday Life*). “Não há dúvidas: o coração do Mártir pre-supõe a humildade da pessoa que busca ser fiel a Cristo” (*From the preface by Bishop Tanaka Kenichi to the Great Kyoto Martyrdom: October 6, 1619. Yūki Ryōgo, 1987*).

7. O Martírio no nosso tempo

A palavra “**martírio**” significa: “**dar testemunho de**”. O que testemunham os Mártires não é a força de sua própria fé mas a beleza do “amor de Deus”. Quando se põe em risco a vida de alguém aí aparece o amor de Deus com mais clareza. Nos nossos dias no Japão, por sorte, não existe perseguição, seja qual for a religião que se professar. Porém, talvez por essa mesma razão, embora se tenha fé, tem sido difícil viver essa fé com tudo o coração. Tem aí um ensinamento na fé de Pedro Kibe e os outros 187 Mártires, que chega a transcender através do tempo para vibrar nos nossos corações. A morna fé do cristão no nosso tempo é facilmente minada. Cuidado, não podemos permitir que o Martírio dos primeiros tempos da Igreja japonesa chegue a constituir uma simples estória de tempos passados.

O que acontece conosco logo de receber o Batismo? Ordinariamente acostumamos pensar muito sobre a nossa própria salvação. Mas, até que ponto pensamos na salvação das pessoas que nos rodeiam? Não será acaso essa a razão pela qual chega-se à perda da própria fé? O cristão deve dar testemunho de sua fé. Receber o Batismo é ao mesmo tempo chegar ao conhecimento do Amor de Deus e, como cristãos, ser portador da missão de mostrar esse Amor às pessoas que ainda não o conhecem. Nas nossas vidas, tão variadas, tem muitas maneiras de oferecer esse testemunho do amor de Deus, mas, certamente, o que se teria de comum em todas elas é o pôr ou levar à prática o mandamento de Cristo de amar a Deus e ao próximo.

8. O Padre Pedro Kibe e sua vocação sacerdotal

A estátua de bronze do Padre Pedro Kibe, que está no Memorial Parque na Península de Kunisaki, na Prefeitura de Oita, mostra a cabeça erguida com uma visão firme, olhando para a frente, como convidando ao visitante a seguir seu mesmo caminho de vida.

Foi a Roma, onde foi ordenado Sacerdote. Daí voltou para o Japão, durante o período de perseguição. Os olhos do Padre Kibe, cuja vida esteve cheio de tormentos e torturas até o Martírio, reflexam a bravura do seu espírito que levou-o ser um evangelizador heróico. É verdade que, embora falemos da era dos leigos, a Igreja Católica precisa ainda de sacerdotes que estejam preparados para se oferecer a si mesmos, oferecer sua vida inteira

pra ela, celebrando o Santo Sacrifício da Missa e provendo a todos os fiéis os sagrados sacramentos.

Dentre os 188 Mártires, tem quatro sacerdotes que serão beatificados este ano (4). Os quatro levaram a bom termo um heróico Martírio depois de ter experimentado tantas aflições nas suas vidas. O Martírio deles é um grande exemplo de alento e confiança para que os sacerdotes de hoje perseverem em seu trabalho pastoral e em seus esforços missionários com paciência e esperança.

Por muito tempo, e agora também, a Igreja japonesa vem sofrendo escasez de vocações sacerdotais, mas a Beatificação destes quatro sacerdotes Mártires será uma oportunidade para tomar consciência de que temos que trabalhar duro, nesta mesma Igreja, na promoção das vocações sacerdotais. Nós, sacerdotes e fiéis da diocese de Kyoto, que tratamos de viver o que chamamos: Pastoral de Conjunto na Missão, temos que rezar sinceramente a nosso Deus Pai, fazendo os sacrifícios que for necessários, para que Ele escolha, dentre nós, pessoas que quiserem oferecer suas vidas, se dedicando à Igreja como sacerdotes.

9. Papel Profético levado a cabo pelos Mártires

A Igreja japonesa está lutando por conseguir, de acordo com o espírito do Vat.II, a propagação do Evangelho de Cristo na sociedade. Muitos missionários, no primeiro período da evangelização, sabiamente observaram cuidadosamente ao homem japonês e sua cultura, e fizeram grandes intentos, de diferentes maneiras, por inculturar o Evangelho que, sem dúvida, espalhou raízes neste chão japonês. De qualquer maneira, aqui e em qualquer outro país, qualquer que for, com frequência afluíram elementos que se opõem ao Evangelho, dificultando em grande maneira o trabalho de anunciar a Palavra de Deus que é a Verdade mesma, mas, embora isso, nunca tem se deixado de pregá-la.

A pergunta: “Estão bem as coisas assim como estão?”, que planteou a Assembléia Nacional de Justiça e Paz, celebrado em Kyoto o ano passado, nos fazia sentir, fortemente, o fato de que quando falamos de Paz, é aí onde surge a raiz de todos os problemas que vogam sobre o mundo inteiro e no Japão de hoje também, desde logo. A mesma Assembléia nos fazia recordar a responsabilidade que temos como cristãos de anunciar o grito do Profeta: “Não é possível viver só como observadores sem fazer nada”. A Missa que temos oferecido aí, juntamente com as crianças, clausurando a Assembléia, pôs como destaque o fato de que, se os adultos viverem sua fé com sinceridade na sociedade de hoje e pelo bem do futuro que herdarão nossos filhos, teremos que declarar na presença das próprias crianças a decisão de levar a cabo a missão profética que os cristãos temos recebido, perante Deus, levando-a à prática.

Com a finalidade de alcançar o objetivo de “**Viver a Missa na Vida Diária**”, não há dúvidas que isso nos compromete para uma determinação fundamental até onde possamos, isto é, o compromisso de estar em pé e em

luta onde quer que a dignidade dos seres humanos forem pisoteados. (From my 2004 New Year Pastoral Letter). A morte de Pedro Kibe e dos outros 187 Mártires dará, aos que estamos embarcados na tarefa da Nova Evangelização, a coragem de compartilhar essa determinação fundamental e luta que é a de Cristo mesmo.

10. Vamos promover o Movimento pela Beatificação de Takayama Ukon

Considerando pois isto que chamamos de: A Era dos Leigos, parece necessário elogiar as coisas especiais que dentro da Igreja fizeram estas pessoas. Especialmente aos leigos que na primeira idade da Igreja japonesa ofereceram ajuda aos sacerdotes que vieram de países estrangeiros para um mundo desconhecido e que tiveram grande influência na sociedade japonesa. Justo Takayama Ukon é o representante deste grupo. Cada ano a diocese de Kyoto presta-lhe veneração e honra, em cooperação com os fiéis do lugar, com um “Festival Ukon das Crianças” (5 de Maio, Dia das Crianças), em Haibara, na Prefeitura de Nara, onde Takayama Ukon passou grande parte dos anos de sua infância. Juntamente com a diocese de Nagoya e Osaka, que também têm conexão com Takayama Ukon, estamos dirigindo nossos esforços e empenho pela sua Beatificação.

11. Súplica a Maria, Rainha da Paz.

Também este ano, queremos oferecer a nosso Deus Pai, pela intercessão da Nossa Santíssima Mãe Maria, o trabalho missionário da diocese de Kyoto. Continuemos, através de Maria, Rainha da Paz, rezando pela Paz no mundo. Temos a obrigação, como cristãos, de pensar, orar e atuar pela Paz como uma “Nova Expressão” da Nova Evangelização. Compartimos esta obrigação com todas as pessoas de boa vontade que amam a paz, sem importar sua cultura ou religião. Em bem da Verdade e da Paz duradoura que Deus concede, vamos nos empenhando no conhecimento da Verdade e rezando para que cheguemos a ser evangelizadores que anunciem essa Verdade.

Primeiro de Janeiro de 2007
Solenidade de Maria, Mãe de Deus

Notas

(1) Em referência ao nome “O Grande Martírio de Kyoto”. Atualmente, no lugar do Grande Martírio de Kyoto, que está na frente do Grande Buda, perto do Rio Kamogawa, há uma grande pedra comemorativa com uma inscrição que reza: “Lugar do Martírio Cristão de Genna”. De fato, o Grande Martírio de Kyoto, 6 de outubro de 1619, teve lugar durante o período de Genna, mas, por causa de que na história da Igreja cristã japonesa, a expressão “Grande Martírio de Genna” tem sido referido ao Grande Martírio que teve lugar em Nagasaki o 10 de setembro de 1622, então, para evitar confusões, estou usando a expressão “O Grande Martírio de Kyoto”. Nos outros Martírios, inclusos no que é conhecido como “Os Três Grandes Martírios”, um deles teve lugar em Tokyo, mas não é conhecido como “O Grande Martírio de Tokyo”, senão que é conhecido pelo nome do lugar de então: “O Grande Martírio de Edo”. A nomeação do chamado “O Grande Martírio de Kyoto” parece melhor que “O Grande Martírio de Miyako”, pois esta expressão não tem muita consistência, toda vez que, desde que se começou o movimento de beatificação, se tem usado regularmente a expressão “Grande Martírio de Kyoto”. Agora tenho adotado formalmente esta denominação.

(2) Dizendo que alguém é abençoado (Beatificado), indica que ainda se está no passo anterior a ser Santo (Canonizado). Para estes fiéis citados, que têm conexão com a história do Japão, se tem promovido seu processo de Beatificação, incluindo Justo Takayama Ukon, da primeira idade da Igreja japonesa; também do recente período da Igreja japonesa: o Padre Chimati, dos Salesianos de Dom Bosco, Padre Nakamura Chohachi, da diocese de Nagasaki (morto no Brasil), e o Padre Pedro Arrupe, da Companhia de Jesus (morto em Roma).

(3) A comissão para a investigação histórica, chamada: “Comissão Especial pro Beatificação dos Mártires”, foi erigido e, desde então, tem recolhido dados dos que tem sido eleitos para este processo de beatificação. Uma comissão para assuntos legais foi formado e, também, na última etapa da investigação do processo incluiu o chamado de testemunhas para dar testemunho baixo juramento, o processo da identificação do bom que foram as pessoas eleitas para a beatificação, assim como o muito que foram reverenciados e a constatação de que não existe obstáculos para sua beatificação, etc. Todo esse processo tem-se levado a cabo. No caso de Kyoto, cinco pessoas deram testemunho das evidências. A recopilação das evidências e uma montanha de material pesquisado foram solenemente selados e enviados ao Dicasterio que trata das canonizações dos Santos na Cúria Romana afim de que as deliberações pudessem proceder.

(4) Refere-se aos Padres Julián Nakamura (Nagasaki), Diego Yuki Ryosetu (Osaka), Tomas Kintsuba Jihyoe (Nagasaki) e Pedro Kibe Kasui (Edo). O lugar dos seus Martírios está indicado no parênteses.